









Marketing Criadores de conteúdo

Mercado de influenciadores deve movimentar US\$ 500 bi até 2027

Segundo o Goldman Sachs, volume representa o dobro do patamar atual e virá de gastos com marketing e monetização de plataformas de streaming e redes sociais

WESLEY GONSALVES CARLOS EDUARDO VALIM

O bilionário mundo dos influenciadores digitais deve movimentar quase US\$ 500 bilhões (R\$ 2,55 trilhões) até 2027. Isso significa dobrar os números atuais, de US\$ 250 bilhões (R\$ 1,28 trilhão), que os criadores de conteúdo conseguem com seus posts nas redes sociais, segundo relatório do banco Goldman Sachs.

A expectativa é de que esse crescimento seja capitaneado pelos gastos das companhias

com marketing de influência e também pela monetização de plataformas de streaming ou de redes sociais para vídeos curtos, como o TikTok, que remuneram os criadores de conteúdo a partir de cotas de visualizações dos seus vídeos.

Impulsionado durante a pandemia de covid-19, com a disparada no consumo de conteúdo em redes sociais e serviços de streaming, o número de pessoas que se consideram influenciadores digitais também disparou no mundo. No Brasil, dados de um levantamento feito pela Nielsen mostram que há mais de 10 milhões de influenciadores com, pelo me-nos, mil seguidores no Instagram, resultado que coloca o País na segunda posição do

Vice-lideranca Brasil tem mais de 10 milhões de influenciadores e está em 2º lugar no ranking global; EUA lidera

ranking global, atrás apenas dos Estados Unidos.

Atualmente, o mundo tem cerca de 50 milhões de influenciadores atuando nas diversas plataformas sociais, como Tik-Tok, Instagram, Facebook, YouTube e outros. Segundo o Goldman Sachs, o número de criadores de conteúdo deve crescer entre 10% e 20% nos próximos cinco anos.

MERCADO BRASILEIRO. Mesmo com um crescimento expressivo do mercado de influência globalmente, o resultado que chegará deste montante ao País pode não ser tão representativo. A professora de marketing da FGV Lilian Carvalho pondera que, ao analisar o valor geral apontado pelo Goldman Sachs, é preciso ter em mente a representatividade do Brasil dentro da economia global.

Lilian comenta que a maior fatia desses quase meio trilhão de dólares será representada por mercados maiores, como China e Estados Unidos. "Nós acabamos ficando com muito pouco por causa de vários fatores, como o tamanho da economia e cenário desfavorável do câmbio. Aí acabamos ficando muito para trás na comparação com os gigantes", diz.

De acordo com levantamento feito pela empresa de consultoria Statista, o mercado de influência e criação de conteúdo movimentou, em 2023, aproximadamente US\$ 1 bilhão (pouco mais de R\$ 5,11 bilhões, na cotação atual) com anúncios focados em influenciadores na região da América Latina e Caribe. O Brasil representa uma fatia de 45% do total, movimentando sozinho cerca de R\$ 2,330 bilhões.

AGÊNCIAS E INFLUENCIADORES BUSCAM PROFISSIONALIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS. PÁG. B2

